

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Enfermeira Tatiane Silva de Sousa
Praia Grande, São Paulo, Brasil.
Profa. Dra. Helivalda Pedroza Bastos da
Faculdade do Litoral Sul Paulista (FALS)-São Paulo/Brasil.

RESUMO

Introdução: O enfermeiro é responsável pelo trabalho na Central de Material e Esterilização, sendo que em seu âmbito as competências de Enfermagem são diretamente otimizadas, se articulando à praxis da Assistência ofertada diretamente ao paciente. A CME se expressa quanto uma área de atuação com particularidades para o enfermeiro, pois este possui um leque de conhecimentos que são utilizados para desenvolver o seu trabalho. **Objetivo:** traçou-se como objetivo geral avaliar a atuação do enfermeiro na Central de Materialização e Esterilização. **Métodos:** Revisão de Literatura. **Resultados:** A amostra foi constituída por 09 (nove) artigos que apontaram competências intrínsecas que norteiam a atuação do enfermeiro na CME embora também sejam relatadas inúmeras dificuldades. **Conclusões:** Conclui-se que a atuação dos profissionais de enfermagem no CME é de extrema importância; entretanto é permeada de desafios. Com relação às dificuldades preconizadas pela literatura e apresentadas pela equipe de enfermagem que trabalha na CME, de acordo com as rotinas e protocolos preconizados, foram diversas, porém, as que mais ficaram evidentes foram a ausência de capacitação e de visibilidade atribuída por parte dos demais colegas de trabalho e da própria instituição em si. Recomenda-se a construção de relações humanizadas onde os profissionais atuantes na CME se sintam como corresponsáveis pela concretização de uma assistência de qualidade e condizente com a excelência no cuidar em saúde.

Palavras-chave: Gestão em saúde. Enfermagem. Desempenho profissional.

ABSTRACT

Introduction: The nurse is responsible for the work in the Material and Sterilization Center, and within its scope the Nursing competences are directly optimized, articulating the praxis of care offered directly to the patient. The CME expresses itself as an area of expertise with particularities for nurses, as they have a range of knowledge that are used to develop their work. **Objective:** the general objective was to evaluate the role of nurses in the Materialization and Sterilization Center. **Methods:** Literature Review. **Results:** The sample consisted of 09 (nine) articles that pointed out intrinsic competences that guide nurses' performance in the MSC, although numerous difficulties are also reported. **Conclusions:** It is concluded that the role of nursing professionals in the MSC is extremely important; however, it is fraught with challenges. Regarding the difficulties advocated in the literature and presented by the nursing staff working at the MSC, according to the recommended routines and protocols, there were several, however, the most evident were the lack of training and visibility attributed by the others colleagues and the institution itself. It is recommended to build humanized relationships where professionals working in the CME feel as co-responsible for the achievement of quality care and consistent with excellence in health care.

Keywords: Health management. Nursing. Professional performance.

INTRODUÇÃO

A Central de Material e Esterilização (CME) é um setor onde é realizado todo o processo de lavagem, desinfecção, esterilização, destruição e armazenagem de todo o material do âmbito hospitalar, o qual inclui material cirúrgico, gasoterapia e roupa (ANVISA, 2012). Ressaltando que a esterilização é o principal procedimento executado na CME, sendo um processo que se utiliza de agentes químicos ou físicos para destruir todas as formas de vida microbiana viável (SILVA et al., 2013).

O local requer a realização de técnicas padronizadas, protocolos e uma rotina específica e rígida. Para que todo o processo funcione corretamente, esse setor trabalha em conjunto com a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) que segue protocolos instituídos pela ANVISA, porém cada unidade hospitalar determina sua rotina, de acordo com a legislação vigente (SILVA et al., 2013).

De acordo com estudo realizado por Gil; Camelo e Laus (2013) um dos fatores que contribuiu de maneira decisiva para a implantação e consolidação das CMEs nos hospitais foi a conscientização das equipes de saúde quanto à necessidade de controle das infecções hospitalares, uma vez que essas determinam um impacto direto na qualidade do serviço prestado e implicam, muitas vezes, um aumento do período de internação e, conseqüentemente, dos custos da assistência hospitalar. A compreensão acerca da influência dos procedimentos de limpeza, desinfecção e esterilização dos materiais na prevenção e controle das infecções hospitalares reforça a importância e responsabilidade do CME no contexto das instituições de saúde, pois a existência de falhas nesses processos é determinante para o surgimento de complicações nos pacientes. (GIL; CAMELO; LAUS, 2013)

Sobre o responsável pelo setor, a literatura aponta que o enfermeiro de CME desenvolve competências no que diz respeito à modernização do processo produtivo e, principalmente, na valorização dos recursos humanos e sua atualização constante, através de uma educação continuada eficaz e comprometida com o desenvolvimento de todas as potencialidades dos profissionais de enfermagem diante das novas tecnologias implementadas (GIL; CAMELO e LAUS, 2013).

O trabalho do enfermeiro no CME deve ser considerado um cuidado legítimo, por instrumentalizar o cuidado direto, na medida em que ocorre um reconhecimento de que o preparo de materiais é essencial para o cotidiano da prática assistencial da enfermagem (LUCON et al., 2017).

Sobre o conhecimento do enfermeiro, nesta área de atuação os mesmos achados e Luccon et al., (2017) preconiza que a atuação dos enfermeiros na CME requer conhecimentos específicos sobre a diversidade de equipamentos, artigos e instrumental cirúrgico, assim como a forma de processá-los. Configura-se como uma área do saber da Enfermagem, cujo propósito é garantir produtos seguros para a assistência ao paciente.

Este estudo justifica-se levando em consideração que o Centro de Material e Esterilização (CME) é de fundamental importância no contexto da organização de saúde de uma forma bastante peculiar por caracterizar-se como uma unidade de apoio a todos os serviços assistenciais e de diagnóstico que necessitem de artigos odonto-médico-hospitalares para a prestação de assistência aos seus usuários é imprescindível que sua atuação seja eficiente no referido setor.

Inclusive, o processo de trabalho CME é bem peculiar e diverso de outras áreas de atuação específica para o enfermeiro que, utilizando uma série de conhecimentos científicos e tecnológicos para a coordenação do trabalho, busca um entrosamento com as unidades consumidoras e com as unidades de apoio da instituição hospitalar, caracterizando uma relação de interdependência.

O trabalho do enfermeiro no CME deve ser considerado um cuidado legítimo, por instrumentalizar o cuidado direto, na medida em que ocorre um reconhecimento de que o preparo de materiais é essencial para o cotidiano da prática assistencial da enfermagem.

Portanto, face a tais assertivas, é imprescindível a atuação com eficiente do enfermeiro em referido setor, mesmo porque até meados de 1970 a CME não era tão valorizada como é nos dias atuais.

A questão norteadora que se pretende responder neste estudo é: qual a atuação e principais dificuldades do enfermeiro no setor de CME e as repercussões da equipe de enfermagem? A hipótese deste estudo consiste em que não há uma rotina eficaz no setor de CME e, conseqüentemente, menos traumática aos funcionários, além da falta de recursos e qualificação permanente para a atuação profissional.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Avaliar a atuação do enfermeiro na Central de Materialização e Esterilização.

Objetivo específico

Identificar as principais dificuldades apresentadas pela equipe de enfermagem que trabalha na CME, de acordo com as rotinas e protocolos preconizados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Historicamente, o enfermeiro é responsável pelo trabalho na central de material, nesse espaço os elementos do trabalho do enfermeiro diferem, uma vez que articula diretamente com o atendimento das especificidades do trabalho desempenhado. A CME se situa quanto uma área de atuação com particularidades para o enfermeiro, pois possui um leque de conhecimentos que são utilizados para desenvolver o seu trabalho. Em seu processo de laboral, o profissional de enfermagem desempenha atividades em diversas dimensões no âmbito do cuidado, da assistência, da pesquisa, da gerência, etc. É importante destacar que essa dis é pertinente quanto a notoriedade de atuação da enfermagem na CME.

Nesse cenário, a equipe de enfermagem exerce diversas funções importantes para uma assistência de qualidade, cabendo ao enfermeiro exercer o gerenciamento de tais funções (SANCHEZ et al., 2018).

Pontua-se ainda que há questionamentos sobre essa atuação, pois o profissional estaria direcionando o cuidado para materiais e não a uma assistência direta ao paciente. Entretanto, a saúde desenvolve-se a cada dia, demandando novas intervenções práticas, no que tange à atuações não ligadas diretamente à assistência direta ao paciente (BARTOLOMEI; LACERDA, 2006)

Ainda segundo os autores, é um processo de ampliação dos espaços de trabalho do enfermeiro sem perda da linhagem do cuidado. A CME articula com

diversos setores de um hospital, e a enfermagem possui aporte intelectual sobre a prestação de cuidados e geralmente assume o gerenciamento dos produtos do setor.

A equipe de enfermagem atua na perspectiva de promover além da qualidade dos serviços, abrangendo o cuidado secundário com o paciente, ou seja, a enfermagem do CME interliga-se a segurança dos profissionais e materiais para que a prestação de serviços sejam feitos com qualidade (PEZZI; LEITE, 2010)

Deve haver um olhar acentuado pelos processos de contratações, recrutamentos, treinamentos, capacitações de outros profissionais, etc. Alguns desafios podem ser elencados nesse processo, como falta da qualidade das atividades realizadas; baixa autoestima, o que revela a necessidade de uma educação permanente interna o CME, pois mesmo com as dificuldades do setor, a equipe deve estar em harmonia e capacitada (PEZZI; LEITE, 2010)

Desse modo a equipe de enfermagem que está alocada na CME, precisa possuir habilidades profissionais e capacidades adequadas para resposta das demandas impostas no cotidiano, nisso requer a necessidade de atenção para a qualificação e formação dos profissionais (TAUBE, S. A., et.al, 2006).

MÉTODOS

O estudo foi realizado conforme as recomendações da ABNT e legislação vigente, seguindo procedimentos sistemáticos, baseados no raciocínio lógico, de forma reflexiva, controlada e crítica.

É parte da pesquisa para obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade do Litoral Sul Paulista FALS. Possui financiamento próprio e os autores declaram não haver conflito de interesses.

A metodologia proposta para o desenvolvimento desta pesquisa é uma revisão bibliográfica de literatura.

A presente pesquisa foi realizada por meio de levantamento e exploração de artigos científicos em base de dados tais como: Scielo, Domínio Público, Google Acadêmico. De acordo com Gil (1996), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

A busca das pesquisas acadêmicas para coleta de dados, foi realizada via *internet*, que permite o acesso a diversas fontes de informação de literatura científica e técnica. Este trabalho foi conduzido por meio da ferramenta eletrônica Google Acadêmico e da base de dados Scielo. Os descritores utilizados serão: Gestão; CME; Enfermeiro; Atuação.

Critérios de inclusão e exclusão foram previamente estabelecidos. Critérios de inclusão: artigos nacionais extraídos da base de dados já mencionada. Critério de exclusão: revisão de literatura (para a discussão dos resultados) e artigos em língua estrangeira.

Quanto aos critérios de inclusão dos periódicos foram usados os descritores aplicados aos filtros, selecionando os artigos, publicados no idioma português em um recorte temporal que abrangeu os últimos cinco anos (2017 a 2021), dentro das bases de dados pertinentes ao objetivo do estudo.

Quanto aos critérios de exclusão, não foram incluídos os artigos que não estavam de acordo aos objetivos propostos da pesquisa.

Para os resultados e discussão os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos na íntegra no idioma em português acerca da temática e indexados no período compreendido de 2017 a 2021.

Os dados serão analisados de acordo com a literatura clássica e atual, com avaliação dos resultados voltados para uma assistência prática baseada em evidências científicas.

RESULTADOS

Os resultados e discussão estão apresentados a seguir, em resposta aos objetivos da pesquisa.

Quadro 1. Síntese dos resultados relacionados à atuação do enfermeiro na Central de Materialização e Esterilização.

AUTORES / ANO	TÍTULO
SILVA; SANTOS e COSTA, 2017	ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO EM UM HOSPITAL DE TERESINA
LUCON et al., 2017	COMPREENDER A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA ATUAR NA CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO (CME)
SANCHEZ et al., 2018	ESTRATÉGIAS QUE CONTRIBUEM PARA A VISIBILIDADE DO TRABALHO DO ENFERMEIRO NA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO
FIUZA et al., 2019	A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE MATERIAL ESTERILIZADO (CME)
PEREIRA et., 2019	A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS NORMAS E ROTINAS RELACIONADAS AO PROCESSAMENTO DE ARTIGOS NA CENTRAL DE MATERIAL DE ESTERILIZAÇÃO
MARTINS; ANTUNES (2019)	DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.
MIRANDA; PINHEIRO e SILVA, 2019	O PROCESSO DE TRABALHO NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM
SASSANOVICZ, et al., 2020	A IMPORTÂNCIA DO SETOR DA CENTRAL DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO NO ÂMBITO HOSPITALAR E A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NESTE AMBIENTE
LIMA et al., 2020	AÇÕES DO ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO DO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Fonte: elaborada pelas autoras, 2021.

Quadro 2. Síntese dos resultados relacionados aos desafios vivenciados pela equipe de enfermagem que trabalha na CME, de acordo com as rotinas e protocolos preconizados.

AUTORES / ANO	TÍTULO
SEIBEL, L.R.S, 2017	RISCOS E DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS NO CENTRO DE MATERIAL ESTERILIZADO
MIRANDA, A.R., et.al, 2019.	O PROCESSO DE TRABALHO NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM
PEREIRA et., 2019	A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS NORMAS E ROTINAS RELACIONADAS AO PROCESSAMENTO DE ARTIGOS NA CENTRAL DE MATERIAL DE ESTERILIZAÇÃO
SOUZA, et.al., 2020	DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS NA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO E A SEGURANÇA DO PACIENTE
PAIM, et.al., 2020	CENTRO DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO: DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE À PANDEMIA CORONAVÍRUS.
REGO; et.al., 2020	QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO NUMA CENTRAL DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO
SASSANOVICZ, et al., 2020	A IMPORTÂNCIA DO SETOR DA CENTRAL DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO NO ÂMBITO HOSPITALAR E A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NESTE AMBIENTE
ISKANDAR, J.A.I., et.al., 2020	RISCOS BIOMECÂNICOS E OCUPACIONAIS EM UMA CENTRAL DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO

Fonte: elaborada pelas autoras, 2021.

DISCUSSÃO

A enfermagem reconhece como importante a CME em uma instituição hospitalar e mesmo com o uso de equipamentos modernos a função do enfermeiro tem sido reconhecida. Inclusive tem sido dada ao enfermeiro mais autonomia no gerenciamento do CME e assim, como administrador cabe a ele participar tanto do planejamento, execução e também da avaliação dos métodos de esterilização.

O enfermeiro é responsável pela prevenção e controle de infecção e para tanto trabalha com a administração do setor, com o desenvolvimento de atividades técnico-assistenciais e com a administração de recursos humanos (SILVA; SANTOS e COSTA, 2017).

Atuam pautando-se no tecnicismo conduzindo suas atividades atuais de modo a garantir segurança e qualidade dos materiais a serem manuseados pelos profissionais (LUCON et al., 2017).

Planejar, coordenar, executar, supervisionar e avaliar todas as etapas relacionadas ao processamento de produtos para a saúde, tais como limpeza, desinfecção, embalagem, esterilização e armazenamento dos artigos médico-hospitalares, bem como o fluxo de recebimento e entrega de materiais (SANCHEZ et al., 2018).

O enfermeiro deverá desenvolver habilidades para resolver problemas de diversas ordens, além de propor medidas que se adequem à realidade de trabalho (FIUZA et al., 2019).

Dentre outras atribuições, caberá ao enfermeiro desenvolver estratégias na resolução de problemas relacionados à rotina do CME. Por vezes, é semelhante suas atribuições, ao processo industrial no que diz respeito à divisão do processo industrial (PEREIRA et., 2019; MARTINS; ANTUNES, 2019).

Ele tem em suas mãos, a gestão do CME, devido ao seu conhecimento técnico. Ademais, é de sua responsabilidade garantir a implementação das normas de processamento de produtos para a saúde; avaliar as etapas dos processos de trabalho. Conjunto de ações relacionado à pré-limpeza, recepção, preparo, funcionalidade e distribuidora para os outros setores (MIRANDA; PINHEIRO; SILVA, 2019; SASSANOVICZ, et al., 2020).

Com relação às dificuldades descritas no quadro 2, a principal relatada pelo enfermeiro foi com relação a não comprometimento de todos os envolvidos e essa dificuldade sugere que haja um maior comprometimento por todos os envolvidos acerca da importância que o CME exerce em uma Instituição Hospitalar (SILVA; SANTOS e COSTA, 2017).

À luz deste cenário é possível discutir inúmeros aspectos que podem contribuir de forma decisiva para o reconhecimento e valorização dos profissionais que atuam no âmbito da CME uma vez que o Enfermeiro no âmbito desta unidade se vale de conhecimentos, saberes e competências que contribuem para a otimização das diferentes etapas envolvidas na assistência ofertada diretamente ao paciente, bem como para assegurar um fluxo dinâmico e ininterrupto de toda a dinâmica hospitalar.

Neste contexto, ao se falar em não comprometimento de todos os envolvidos é possível correlacionar como a ausência de visibilidade conferida às atividades desenvolvidas em sede da CME pode influenciar tanto a concepção que o próprio profissional de Enfermagem que nela atua tem acerca dos significados das funções exercidas, quanto em relação ao clima organizacional e conseqüentemente das relações estabelecidas entre aqueles que atuam de forma indireta na assistência e aqueles que à exemplo dos que atuam na CME estão enquadrados no âmbito da assistência indireta.

Daí a necessidade de se reconhecer que o processo de trabalho na Central de Material e Esterilização (CME) é interdependente e complementar aos trabalhos assistenciais em saúde, e se caracteriza por um conjunto de instrumentos e finalidades, adaptados ao dia a dia próprio e peculiar deste setor no qual os resultados do trabalho dependem das pessoas e das relações que elas estabelecem nesse ambiente (PARENTE et al., 2018).

Discute-se, então, a necessidade de criação de um clima organizacional no âmbito hospitalar onde todo e qualquer profissional que nele atua possa compreender a interdependência que existe entre todas as áreas, onde cada parte contribui de forma decisiva para a produtividade da instituição em seu conjunto.

Desenvolve suas atividades pautando-se no tecnicismo conduzindo suas atividades atuais de modo a garantir segurança e qualidade dos materiais a serem manuseados pelos profissionais. Ademais, essa atuação requer conhecimentos específicos sobre a diversidade de equipamentos que eles trabalham no CME. Em decorrência dessa diversidade e ainda que rotineiros os procedimentos, se o profissional não tiver um preparo em decorrência da sua má formação profissional (LUCON et al., 2017).

Com relação aos desafios descritos no quadro 2, referida literatura do artigo 2, o principal trata-se quanto à capacitação para o alcance das metas e

objetivos no contexto do CME, pois ele precisará ter uma compreensão afincada que ali ele trabalhar diretamente com materiais e não com cuidados. Percebeu-se assim, que embora a experiência tenha tido êxito ainda há a falta de formação para tratar com afinco tal temática (LUCON et al., 2017).

Os riscos ocupacionais oriundos no CME comumente são de origem biológica, ergonômica, física, acidentes e químicos, dos quais poderão acarretar prejuízos à salubridade dos profissionais da saúde que estão ligados ao Centro de Materiais e Esterilização (SEIBEL, L.R.S, 2017).

As dificuldades mais frequentes foram: inadequação de recursos materiais/físicos, sobrecarga de trabalho, falta de treinamento, riscos ocupacionais e a não valorização do trabalho (MIRANDA, A.R., et.al, 2019)

Os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros da CME são estrutura física inadequada, falta de insumos, escassez de recursos humanos, falta de protocolos e capacitação da equipe (SOUZA, et.al., 2020)

A pandemia do novo coronavírus trouxe muitos desafios para a equipe de enfermagem do CME, os quais levaram à necessidade de adaptar-se rapidamente e de procurar alternativas para atender às novas demandas, mantendo a qualidade da assistência. Este cenário impacta na formação de profissionais mais críticos e assertivos, contribuindo para a segurança dos pacientes e dos profissionais de saúde da instituição (PAIM, et.al., 2020).

O estudo mostrou que é preciso repensar e recriar a dinâmica do trabalho em CME na perspectiva de melhorar a qualidade de vida desses profissionais de enfermagem (REGO; et.al., 2020).

Conclui-se que os servidores de CME tem riscos biomecânicos e ocupacionais, medidas preventivas devem ser adotadas para minimizar riscos à saúde física e mental dos mesmos (ISKANDAR, J.A.I., et.al., 2020).

A literatura de Sanchez et al., (2018), aponta que a atuação do enfermeiro está direcionada ao planejamento, coordenação, execução, supervisão, bem como avaliação de materiais relacionados à limpeza do âmbito hospitalar. Também abarca, desinfecção, embalagem, esterilização e armazenamento dos artigos médico-hospitalares, bem como o fluxo de recebimento e entrega de materiais.

Também a literatura aponta que a gestão também é de sua responsabilidade e com relação às dificuldades citadas pelos profissionais é com relação à capacitação e conhecimento do setor (CME) e de suas peculiaridades funcionais, pois muitos profissionais são alocados para o CME devido à gestação, dificuldades de relacionamento com colegas de trabalho, problemas de saúde, idade avançada, etc e não conhecem o processo, tampouco possuem capacitação para tanto (SANCHEZ et al., 2018).

Com relação ao cuidado de enfermagem e de saúde, são tidos como cuidados indiretos e como cuidados diretos e indo ao encontro da literatura anteriormente citada é com relação à fase de planejamento da unidade, é atribuição ainda do enfermeiro a escolha do melhor método de organização, selecionar os indivíduos para trabalhar em sua equipe e também é o responsável pelas etapas que os materiais do CME são submetidos. Evidenciou-se ainda na referida literatura que todos os trâmites de verificação acerca da higienização das mãos e bancadas para manusear os materiais também são de responsabilidade do profissional de enfermagem. (FIUZA, et. al., 2019)

Com relação às dificuldades preconizadas no quadro 2, a literatura citada, aponta de maneira incisiva que por se tratar de finalidade diferenciada de uma

unidade de saúde, por exemplo, em que o cuidado é com a saúde do paciente, o enfermeiro responsável encontra dificuldades na capacitação dos profissionais que atuam no setor no alcance das metas e objetivos no contexto do CME, pois ele precisará ter uma compreensão afincada que ali ele trabalhar diretamente com materiais e não com cuidados. Esse profissional ainda, de acordo com a literatura, encontra dificuldade no lido com o material (FIUZA et al., 2019).

Com relação às atribuições à atuação do enfermeiro na Central de Materialização e Esterilização, dentre outras caberá ao enfermeiro desenvolver estratégias na resolução de problemas relacionados à rotina do CME. Atrelado a este desenvolvimento de estratégias, o profissional deve estar atento às inovações do mercado e para isso deverá participar de treinamentos adquirindo novos testes bem como controle de qualidade a fim de que possa manusear e processar os artigos com eficiência (PEREIRA et al., 2019).

Verificou-se que a atuação do enfermeiro no CME é direcionado ao cuidado indireto ao paciente e de maneira concomitante à gestão e administração do setor. Observa-se ainda que a literatura preconiza que é atribuição dele ainda o conjunto de ações relacionado à pré-limpeza, recepção, preparo, funcionalidade e distribuidora para os outros setores. Oportuno ressaltar que assim também como em literatura anterior e indo ao encontro daquela, ficou ressaltada a importância da educação continuada a fim de proporcionar uma educação e um conhecimento mais potencializado no intento de melhorar os serviços de enfermagem, inclusive, com relação à sua atuação no CME. Treinamentos, capacitações a aperfeiçoamentos também podem reduzir custos e riscos que abarcam os trabalhadores do CME (MARTINS; ANTUNES, 2019).

Inclusive ao encontro do preconizado anteriormente neste momento analisado e ressaltando sobre a atuação do enfermeiro na Central de Material e Esterilização é semelhante ao processo industrial no que diz respeito à divisão do processo industrial. Muito embora, existam equipamentos existentes na referida Central sejam automatizados e mudam as atividades desenvolvidas no setor, existe a necessidade de uma capacitação, de até mesmo de um treinamento no desenvolvimento de habilidades a fim de que a atuação do enfermeiro seja eficiente (MIRANDA; PINHEIRO e SILVA, 2019).

A carga de trabalho da equipe de colaboradores que atuam no CME, bem como o dimensionamento e com intento de melhorar essas dificuldades foram sugeridas as atividades foram mapeadas, validadas e publicadas e para que essa dificuldade pudesse ser sanada. Por fim, o artigo 6, apresentou as atribuições do enfermeiro na Central de Materialização e Esterilização e ressalta que ele, dentre outras tantas atribuições, ele tem em suas mãos, a gestão do CME, devido ao seu conhecimento técnico. Ademais, é de sua responsabilidade garantir a implementação das normas de processamento de produtos para a saúde; avaliar as etapas dos processos de trabalho, etc. Ressaltando ainda que o serviço desempenhado pelo enfermeiro é indispensável na composição acerca das exigências de atuação do CME, pois anda que o desenvolvimento de habilidades esteja carente de aprimoramento, o profissional possui, além de conhecimento técnico-científico, a capacidade administrativa (MIRANDA; PINHEIRO e SILVA, 2019).

Com relação às dificuldades preconizadas na referida literatura, apenas uma foi citada e é com relação ao não reconhecimento do trabalho da equipe de enfermagem no Centro de Material e Esterilização e também com problemas de

relacionamentos no local e também a ausência de aulas práticas, de capacitação de treinamento direcionados a uma visão holística, diferenciada e potencializada acerca da importância desse espaço no âmbito hospitalar. Mais uma vez, verifica-se a ausência de formação continuada para o desenvolvimento de tais habilidades (SASSANOVICZ et al., 2020).

O enfermeiro atua de forma indireta com as pessoas na prestação de cuidados indo ao encontro do preconizado na literatura até então analisada. Ressalta-se ainda que a atuação do enfermeiro no CME é vital para o processo de assistência e também imprescindível para garantir práticas positivas em áreas diversas hospitalares (PAIM, et.al., 2020).

Com relação às dificuldades que a literatura de Lima et al., (2020) preconiza reitera a ausência de capacitação bem como de treinamento dos profissionais de enfermagem para atuação no centro de material e esterilização e por tais motivos muitas vezes apresentam dificuldades significativas no desenvolvimento potencializado da equipe o que acaba por prejudicar todo o processo de trabalho que é executado tanto de maneira interna, quanto externa. Afirmam de maneira incisiva: “muitos não têm especialização na área, não tem a prática do serviço e o conhecimento das etapas do processo de limpeza, desinfecção e esterilização dos produtos é frágil e aprendem cotidiano do trabalho” (SOUZA, et.al., 2020).

Ainda no que tange as dificuldades enfrentadas pela enfermagem destacam-se aspectos da estrutura física inadequada, falta de insumos para os procedimentos cirúrgicos além de procedimentos em clínicas e equipamentos necessários para o processos de limpeza dos produto.(SEIBEL, L.R.S, 2017; SOUZA, et.al., 2020; REGO; et.al., 2020; ISKANDAR, J.A.I., et.al., 2020; MIRANDA, A.R., et.al, 2019).

Deve-se destacar que a atuação na CME exige dos profissionais capacidade física, sobretudo para que se possa carregar os instrumentos. Além disso os profissionais devem ser compromissados e responsáveis sobre a organização e reposição de materiais.(SEIBEL, L.R.S, 2017; SOUZA, et.al., 2020; REGO; et.al., 2020; ISKANDAR, J.A.I., et.al., 2020; MIRANDA, A.R., et.al, 2019).

No que destaca-se o (a) enfermeiro (a) com os anos tiveram suas atividades na CME aprimoradas no que refere aos processos de trabalho e operacionalização. Entretanto permanece sendo um trabalho com desafios e cada vez mais imprescindível primordial para prestação de serviços na saúde. (SEIBEL, L.R.S, 2017; SOUZA, et.al., 2020; REGO; et.al., 2020; ISKANDAR, J.A.I., et.al., 2020; MIRANDA, A.R., et.al, 2019).

Reconhece-se, ademais, que a partir do reconhecimento das diferentes atividades e competências à cargo da Enfermagem no âmbito de uma instituição hospitalar e da praxis de Enfermagem como profissão que atua em diferentes linhas que vão desde à assistência até as atividades meio, como as atividades exercidas no âmbito da Central de Materiais e Esterilização a necessidade de superação da fragmentação existente entre o cuidado indireto, ou seja, aquele exercido na linha de frente e que exige contato direto com o paciente com outras atividades que se inerem no âmbito do cuidado indireto (SANCHEZ et al., 2018).

É fundamental então à luz da humanização na construção das relações estabelecidas em sede hospitalar adentrar na realidade que atua diretamente na concepção dos próprios profissionais acerca do trabalho que executam e das atividades desempenhadas pelos demais colegas, evidenciando que aqueles

que atuam na CME devem ser reconhecidos como corresponsáveis pelo “produto final” que converge em prol da qualidade da assistência ofertada.

Essa responsabilidade do trabalho do enfermeiro e sua capacidade gerencial na CME precisam ser visibilizadas e reconhecidas pelos demais trabalhadores, pois, apesar de reconhecerem a importância da CME para o desenvolvimento das atividades hospitalares, ainda possuem dificuldade de identificar a especificidade do trabalho do enfermeiro nesse setor (SANCHEZ et al., 2018).

À luz de tais comentários é possível discutir como a ampliação do conhecimento dos profissionais de Enfermagem que atuam em diferentes linhas de trabalho sobre as atividades exercidas na CME à cargo do profissional de Enfermagem pode contribuir para a quebra de barreiras e inúmeros mitos, que acabam levando a “conflitos” e “indiferença” no ambiente de trabalho e consequentemente se contraponto ao ideal de um ambiente harmonioso, onde todos compartilham dos mesmos objetivos e valores.

O que se vê é que o profissional de CME por vezes experimenta certa invisibilidade, e isso se dá porque o cuidado que não está diretamente ligado à assistência, evidenciando que a qualidade do trabalho do enfermeiro não se relaciona somente à sua formação, mas também a qualidade da estrutura proporcionada pelas instituições (PARENTE et al., 2018).

Como se vê é possível então discutir a influência da estrutura organizacional e do clima que mobiliza a construção das relações entre os diferentes profissionais existentes e a visibilidade oferta à determinados profissionais que embora sejam comprometidos com a qualidade, acabam não sendo reconhecidos pois seu “ofício” não é “visível” pelos demais.

Os profissionais da CME se reconhecem como úteis e importantes à medida que passam a compreender o valor do trabalho que realizam e a competência profissional que é exigida (PARENTE et al., 2018).

Discute-se, então duas interfaces indispensáveis em termos da atuação do Enfermeiro na Central de Material e Esterilização

Contribuições para a área da enfermagem e da saúde

O estudo em questão traz relevância para a área da enfermagem e da saúde, tendo em vista que os profissionais que atuam no CME precisam se conscientizar do quão é importante o CME para a unidade hospitalar e assim possam se capacitar para sua atuação de maneira eficiente, sendo sugere-se ainda a continuidade de estudos nessa temática para possibilitar investigações mais aprofundadas quanto às condições de trabalho e psíquicas dos enfermeiros que atuam no CME, além de destacar a maior visibilidade frente as dificuldades elencadas nesse estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa alcançou os objetivos inicialmente elencados, quais sejam: avaliar a atuação do enfermeiro na Central de Materialização e Esterilização, bem como identificar as principais dificuldades apresentadas pela equipe de enfermagem que trabalha na CME, de acordo com as rotinas e protocolos preconizados, evidenciando a necessidade de modificação das relações construídas entre os diferentes profissionais envolvidos direta e indiretamente na assistência e a necessidade de se a forma pela qual é pensada a estrutura e o clima organizacional em um ambiente hospitalar para que todos se sintam

corresponsáveis pela otimização de resultados e qualidade da assistência prestada ao paciente.

Assim ao se avaliar importância a atuação que o profissional de enfermagem exerce na Central de Materiais e Esterilização reconhece-se que embora este desfrute de uma atuação autônoma na qual suas competências são direcionadas em prol da otimização de atividades como separação de materiais de higiene até a parte de administração dos processos de esterilização é preciso que os profissionais que atuam na CME não se vejam como elementos isolados em uma instituição hospitalar e sim, compreendam sua importância e a interdependência desta unidade com as demais.

É preciso pois, de tal modo à luz da humanização na construção das relações de trabalho em sede hospitalar e conseqüentemente dos profissionais que atuam na CME contribuir para a modificação de uma dupla relação, quer seja, a do profissional que nela atua para consigo mesmo e entre o profissional atuante na CME e os demais profissionais, sobretudo, os demais Enfermeiros que atuam diretamente na assistência.

Com relação às dificuldades levantadas pela literatura e apresentadas pela equipe de enfermagem que trabalha na CME, de acordo com as rotinas e protocolos preconizados, foram diversas, quais, a que mais ficou evidente e sempre relatada pelos profissionais foi quanto à capacitação para o alcance das metas e objetivos no contexto do CME, capacitação essa que pode ser por meio de treinamentos ou até mesmo um conhecimento mais afinado por meio de formação continuada desde que o curso tenha inserido em sua grade conhecimento do CME.

No que tange às limitações do estudo ressalta-se acerca do aporte teórico carente de mais achados recentes e por isso ficou limitado a poucos estudos que atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos (publicações dos últimos cinco anos), notou-se que os estudos repetiam as discussões o que dificultou ainda mais o embasamento teórico.

Conclui-se, sem a pretensão de esgotar o assunto pela necessidade de superação da fragmentação entre a Assistência direta e indireta, uma vez que todo e qualquer profissional, à exemplo daqueles que atuam na CME se revestem de suma importância para o “bem do todo”, sendo primordial de tal modo fomentar a humanização das relações de trabalho a nível interpessoal e institucional, a partir das quais cada profissional possa desfrutar da sensibilidade para se posicionar no lugar do outro e entender que a qualidade da assistência prestada “lá na frente” começa com um trabalho de base, a exemplo do que se dá na CME e sua indispensabilidade na prevenção de infecções e demais mecanismos que podem levar à ruptura da segurança e confiabilidade em uma instituição.

REFERÊNCIAS

BARTOLOMEI, S. R.; LACERDA, R. A. Trabalho do enfermeiro na Central de Material e seu lugares no processo de cuidar da enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, 412-417, 2006

FIUZA, Keilla Oliveira et al. A atuação do enfermeiro no Centro de Material Esterilizado (CME). **Revista de Trabalhos Acadêmicos**, v.2, n.10, 2019.

GIL, Rosineide Feres; CAMELO, Sílvia Helena; LAUS, Ana Maria. Atividades do enfermeiro de Centro de Material e Esterilização em instituições hospitalares. **Texto contexto - enfermagem**, Florianópolis, v.22, n.4, p.927-934, 2013.

ISKANDAR, J.A.L, et al. Riscos biomecânicos e ocupacionais em uma central de materiais e esterilização. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 11, n. 2, p. 287-297, 2021.

LIMA, Ewerton Manoel Vieira de. Ações do enfermeiro no gerenciamento do centro de material e esterilização: uma revisão de literatura. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n.12, p.104053-104063, 2020.

LUCON, Selma Maria Ravazzi et al. Formação do enfermeiro para atuar na central de esterilização. **Rev. SOBECC**, São Paulo, abr.jun, v.22, n.2, p.90-97, 2017.

MARTINS, Júnior Franco; ANTUNES, Arthur Velloso. Dimensionamento de pessoal no centro de material e esterilização de um hospital universitário. **Rev Esc Enferm USP**, v.53, n.2, p.01-09, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da Pesquisa Social. In: Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 31 ed. São Paulo: Vozes, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução - RDC nº 15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Brasília (DF): MS; 2012.

MIRANDA, Allan Roberto; PINHEIRO, Mariana Graziela; SILVA, Elaine Reda da. O processo de trabalho no central de material e esterilização: percepção da equipe de enfermagem. São Paulo: **Revista Recien.**, v.9, n27, p.33-45, 2019.

PAIM, C.P.P., et al. Centro de materiais e esterilização: desafios da equipe de enfermagem frente à pandemia coronavírus. *Clinical and biomedical research*, 2020.

PARENTE, Angeline do Nascimento; TORRES, Rafael Santana Costa; MACEDO, Winnie Taíse Pena; FREITAS, Ana Tharcylla Macedo; OLIVEIRA e SILVA, Carla Steffane; SILVA, Eliane da Costa Lobato da. REVISÃO: Evidências profissionais de enfermeiros em Central de Material e Esterilização: contribuições de uma revisão integrativa. Portal Atlântica Editora, 2018.

PEREIRA, Reobbe Aguiar et al. A atuação do enfermeiro frente às normas e rotinas relacionadas ao processo de artigos na Central de Material de Esterilização. **Revista Extensão**, v.3, n.1, p.53-62, 2019.

PEZZI, M. D; LEITE, J. L. Investigação em Central de Material e Esterilização utilizando a teoria fundamentada em dados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2010, 391-396.

REGO, G.M.V, et al. Qualidade de vida no trabalho numa central de materiais e esterilização. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

SANCHEZ, Marina Landarina et al. Estratégias que contribuem para a visibilidade do trabalho do enfermeiro na Central de Material e Esterilização. **Texto Contexto Enferm**, v.27, n.1, p.1-9, 2018.

SASSANOVICZ, Rafaela et al. A importância do setor da Central de Materiais e Esterilização no âmbito hospitalar e a atuação do profissional enfermeiro neste ambiente. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc**, v.5, n.4, 2020.

SEIBEL, L.R.S. Riscos e desafios enfrentados pelos profissionais no centro de material esterilizado. 2017.

SILVA, Priscilla; SANTOS, Magda Venâncio dos; COSTA, Clautina Ribeiro Moraes. Atuação da enfermagem na central de material e esterilização em um hospital de Teresina. **R. Interd.**v.6, n. 3, p. 45-51, jul.ago.set. 2017.

SOUZA, S.S., et al. Desafios na implantação de boas práticas na Central de Material e Esterilização e a segurança do paciente. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. e4760-e4760, 2020.

TAUBE, S. A.,et.al., Um marco conceitual ao trabalho de enfermagem na central de Material e Esterilização. **Cogitare Enfermagem**, 2006, 76-83.